



TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA	2024	CIÊNCIAS HUMANAS
--------------------------------------	-------------	-----------------------------

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Respostas com o seu nome, o seu número de inscrição e a modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **CIÊNCIAS HUMANAS** e se as questões estão legíveis, caso contrário **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro opções de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem opção assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma opção assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Respostas é, no mínimo, de **uma hora e trinta minutos**, no máximo, de **quatro horas**.
- Para escrever a Redação preencher o Cartão de Respostas, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta grossa com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas, entregue também ao fiscal os Cadernos de Questões e o Caderno com a Proposta de Redação.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença, e o Cartão de Respostas assinado e com a frase abaixo transcrita. A não entrega implicará a sua eliminação no Concurso.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS.

FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO
QUADRO “EXAME GRAFOTÉCNICO”

Estar preparado é metade da vitória.

Miguel de Cervantes

01 Considere o texto sobre a evolução do pensamento geográfico.

A evolução do pensamento geográfico contém um momento de crise em que os autores propunham uma ótica prospectiva que instrumentalizasse uma geografia aplicada, contrapondo-se à ótica retrospectiva da geografia tradicional. A finalidade explícita era criar uma tecnologia geográfica, um móvel utilitário. Para substantivar a sua proposta, os autores lançaram mão de métodos matemáticos e se alinharam à teoria geral dos sistemas. A geografia tornava-se, assim, compatível com uma modelística.

MORAES, A. *Geografia*. Pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1991, p. 102. Adaptado.

O texto remete-se a aspectos teóricos e metodológicos que caracterizam a Geografia:

- (A) Crítica
- (B) Analítica
- (C) Emocional
- (D) Humanista

02 Considere o texto sobre a geografia e seus conceitos.

A geografia se torna humanista ao reivindicar a agência do indivíduo na criação de seu próprio mundo. Nesse mundo construído, as relações entre a sociedade e o entorno se consideram em termos de espaço vivido, dotando alguns pontos do espaço de significados e representações, especificando-os conceitualmente. Com esses espaços vividos, os indivíduos podem estabelecer relações afetivas que Yi-Fu Tuan designou de topofilia.

PÉREZ GAÑAN, R. *La Geografía en 100 Preguntas*. Madri: Nowtilus, 2021, p. 236. Adaptado.

O conceito geográfico especificado no texto é:

- (A) Lugar
- (B) Região
- (C) Território
- (D) Paisagem

03 Considere o texto sobre o conceito de região.

Uma perspectiva do fenômeno regional está presente na leitura daqueles que tomam como ponto de partida a análise do discurso e propõem tratar a região sobretudo a partir de um processo de “invenção”. É o caso de Durval de Albuquerque Júnior em sua obra *A Invenção do Nordeste*, na qual afirma que uma dada região, como a própria ideia de região, é “uma invenção histórica”. Assim, o Nordeste do autor enquanto região é inventado, emergindo na paisagem imaginária do país. Como afirma o autor, “ao mesmo tempo que inventavam o Nordeste, iam se inventando como sujeitos nordestinos”.

HAESBAERT, R. *Regional-Global*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 68-69. Adaptado.

No texto acima, o fenômeno regional é tratado a partir do conceito de:

- (A) Região-plano
- (B) Regionalidade
- (C) Regionalização
- (D) Região polarizada

04 Considere o texto sobre a evolução do pensamento geográfico.

A obra de Ratzel serviu para reter o interesse ainda mais firmemente sobre os estudos sistemáticos, e continuou-se a dispensar pouca atenção à geografia regional. São La Blache e Hettner que farão a tentativa de retomar o tema regional. La Blache numa perspectiva univeísta e Hettner na perspectiva relacional. Uma distinção precisava ser evidenciada, aquela entre o olhar regional fracionário de La Blache, inspirado numa concepção isolacionista de região, um caso de singularidade, e o olhar corológico de Hettner.

MOREIRA, R. *Para Onde vai o Pensamento Geográfico?* São Paulo: Contexto, 2006, p. 33. Adaptado.

Na geografia de Alfred Hettner, a região era concebida na seguinte perspectiva:

- (A) Marxista
- (B) Fenomenológica
- (C) Diferenciação de áreas
- (D) Teoria geral dos sistemas

05 Considere o texto sobre reserva extrativista.

A Resex – concebida pelo Movimento Social dos Seringueiros no Acre – tem sido considerada por diferentes frações da sociedade brasileira e por grupos internacionais como estratégia de relevante importância para a preservação produtiva da Amazônia. É extensa a área geográfica coberta pelos projetos oficiais de reserva extrativista no Brasil, tanto na esfera federal como na estadual – o que corresponde a mais de 7 milhões de hectares –, assim como é grande a magnitude da população diretamente envolvida.

BECKER, O. A reserva extrativista como instrumento de gestão territorial e ambiental. In: Steinberg, M. (Org.). *Território, Ambiente e Políticas Públicas Espaciais*. Brasília: Paralelo 15 e LGE, 2006, p. 349-50. Adaptado.

A Resex constitui uma estratégia geográfica que visa diretamente à:

- (A) Expansão territorial das periferias urbanas
- (B) Emigração dos pequenos produtores rurais
- (C) Exploração de recursos florestais madeireiros
- (D) Proteção do capital social e ecológico regional

06 Observe a imagem da área central do Rio de Janeiro.



Disponível em: <https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/maior-ppp-do-pais-fica-perto-de-um-colapso>. Acesso em: 15 nov. 2023.

Na imagem, observa-se uma paisagem urbana caracterizada recentemente pelo processo socioespacial:

- (A) Periferização
- (B) Turistificação
- (C) Verticalização
- (D) Renaturalização

07 Considere o texto a seguir.

A ordem global busca impor, a todos os lugares, uma única racionalidade. E os lugares respondem ao Mundo segundo os diversos modos de sua própria racionalidade. A ordem global serve-se de uma população esparsa de objetos regidos por essa lei única que os constitui em sistema. A ordem local é associada a uma população contígua de objetos, reunidos, *pelo* território e *como* território, regidos pela interação. A ordem global é “desterritorializadora”, no sentido que separa o centro da ação e a sede da ação. Seu “espaço”, movediço e inconstante, é formado de pontos, cuja existência formal é dependente de fatores externos. A ordem local, que “reterritorializa”, é a do espaço banal, porque reúne numa mesma lógica interna todos os seus elementos: homens, empresas, instituições, formas sociais e jurídicas e formas geográficas.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 272. Adaptado.

O argumento do autor baseia-se na concepção integral de espaço como um conjunto indissociável de:

- (A) Elementos do meio ecológico
- (B) Sistemas de objetos e sistemas de ação
- (C) Sistemas técnico-científicos e informacionais
- (D) Objetos técnicos, naturais, de arte e de *design*

08 Observe a imagem abaixo.



Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/colunistas/amelio-dalagnol/erosao-dos-solos-ninguem-quer-a-volta-desse-passado-3228802e.html?d=1>. Acesso em: 15 nov. 2023.

No primeiro plano da imagem, observa-se um processo erosivo denominado:

- (A) Deslizamento
- (B) Assoreamento
- (C) Voçorocamento
- (D) Desmoronamento

09 Considere o texto sobre o conflito geopolítico.

Os ministros das Relações Exteriores dos países que compõem o G7, grupo que reúne as sete maiores economias industrializadas do mundo (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido), declararam que continuam firmes no seu apoio à Ucrânia e na aplicação de sanções "rígidas" contra a Rússia, por causa da sua invasão ao território do país vizinho. Os ministros condenaram a "retórica nuclear irresponsável" da Rússia e a sua anunciada implantação de armas nucleares em Belarus, e alertaram para as "consequências" de qualquer uso de armas químicas, biológicas ou nucleares no conflito do leste europeu.

Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/g7-reitera-apoio-a-ucrania-e-mantem-sancoes-contra-a-russia/>. Acesso em: 15 nov. 2023. Adaptado.

Dentre as sanções do G7 praticadas contra a Rússia, destaca-se:

- (A) Interrupção da produção de gás natural
- (B) Congelamento de ativos do País no exterior
- (C) Boicote da comercialização internacional de grãos
- (D) Exclusão da Rússia do Conselho de Segurança da ONU

10 Considere o texto sobre a Quarta Revolução Industrial.

A Quarta Revolução Industrial, apelidada de Indústria 4.0, surgiu em meados de 2010 originária de um projeto na estratégia de alta tecnologia do governo alemão que promove a informatização da fabricação de produtos, devido ao aumento da demanda de bens personalizados e à crescente evolução de tecnologias habilitadoras. Dentro das fábricas inteligentes, os sistemas ciberfísicos monitoram processos, criam uma cópia virtual do mundo físico e tomam decisões descentralizadas. A Indústria 4.0 é a transformação digital da produção.

Disponível em: <https://engeteles.com.br/industria-4-0/>. Acesso em: 15 nov. 2023. Adaptado.

O aspecto próprio da Indústria 4.0 que a distingue das revoluções tecnológicas anteriores é o seguinte:

- (A) Produção em massa, com a divisão técnica do trabalho
- (B) Automação dos processos, com o aumento da robótica
- (C) Autonomização cibernética, com a Inteligência Artificial
- (D) Mecanização de processos, com a invenção de máquinas

11 Uma das linhas interpretativas sobre o século XX girou em torno da ideia de um “longo” ou um “curto” século. Esse debate tomou conta dos historiadores e envolvia

- (A) Eric Hobsbawn, que, em função da velocidade das mudanças, acentua a brevidade do século XX a partir da expansão imperialista no século XIX e o fim no término da Segunda Guerra Mundial; e Giovanni Arrighi, que indica a longa duração, ao considerar o século XX se iniciando nas décadas de 1850/1860.
- (B) Eric Hobsbawn, que toma como base para a sua definição do século XX Fernand Braudel e conclui que ele foi longo e cheio de continuidades; e Giovanni Arrighi, que, optando pela linha marxista de interpretação, define o século como breve.
- (C) Eric Hobsbawn e Giovanni Arrighi, o primeiro acentuando a brevidade do século XX e demarcando o seu início após a Primeira Guerra Mundial; e o outro definindo o século como longo, começando no século XIX, quando se inicia a presença americana na economia do mundo.
- (D) Eric Hobsbawn e Giovanni Arrighi, cujos argumentos, no fundo, não se diferenciam, ao apostarem num longo século XIX em função dos processos de Guerra e do Holocausto.

12 É preciso afirmar que os fatos do presente nem sempre fizeram parte do campo de estudos dos historiadores e até hoje há grandes debates entre os modos de interpretá-los. Uma das opções abaixo contém a visão que impedia que esses fatos do presente fossem tomados como estudo para os historiadores. Assinale-a.

- (A) A disciplina história, durante o século XIX e os primeiros trinta anos do século XX, definia-se como o estudo do passado e, para interpretá-lo, era necessário ter distanciamento dos fatos de pelo menos 30 anos.
- (B) O conjunto de interpretações derivadas do positivismo de Ranke imaginava o historiador como capaz de dar conta dos fatos presentes que distavam 10 anos do momento em que a análise fosse realizada.
- (C) A perspectiva marxista da história, embora crítica do positivismo, estabelecia que os historiadores podiam atuar sobre os fatos presentes se a política fosse a dimensão estudada, acompanhada da avaliação da economia.
- (D) A Escola dos Anais foi a primeira a afirmar que os historiadores podiam analisar os fatos do presente se estivessem vinculados a questões do Estado.

13 As formas modernas de interpretação da história ganharam relevo no século XX com a Escola dos Anais. A partir das ideias dessa linha interpretativa, abriram-se temas até então não tratados por aqueles que se dedicavam à história política, em especial na atualidade e principalmente associados às produções de

- (A) Lucien Febvre e Marc Bloch, que estão na base da renovação da história política e que definiram o que ocorreu a partir dos anos 1990, envolvendo as relações entre a Terceira Geração dos Anais e o marxismo.
- (B) Jacques Juliard, cuja renovação proposta se realizou a partir dos anos 1950 com o fim da Segunda Guerra Mundial e com a necessidade de olhar mais amplamente para as questões das instituições e ideias políticas.
- (C) Louis Althusser e Eric Hobsbawn, respectivamente na França e na Inglaterra, que foram os historiadores principais no processo de modernização da história política com a introdução da perspectiva estruturalista.
- (D) René Remond e Jacques Juliard, que renovaram os estudos da história política, integrando-a aos aspectos culturais, sociais e simbólicos e estabelecendo relações mais estreitas com as Ciências Humanas e Sociais.

14 No século XXI ninguém mais se espanta com a aproximação entre a história e a literatura. Hoje para os historiadores estudarem o final do século XIX e o início do século XX na cidade do Rio de Janeiro é necessário recorrer aos textos literários buscando cobrir as lacunas na interpretação da modernização brasileira. Assinale a opção que contém o nome de dois autores de literatura que foram e são importantes para o estudo da Belle Époque carioca.

- (A) Marques Rebelo e Rubem Fonseca.
- (B) Rubem Braga e Cecília Meireles.
- (C) Lima Barreto e João do Rio.
- (D) Moacyr Scliar e Tatiana Salem.

15 A crise das grandes narrativas evidencia a preocupação dos historiadores com as dimensões locais. Olhando para o campo da historiografia, isso pode significar

- (A) um modo de tratar a história que propõe uma aproximação com a literatura e o jornalismo a fim de tornar as narrativas históricas mais plausíveis para o grande público, integrando-as às grandes narrativas e garantindo a sua universalidade.
- (B) uma crítica radical à perspectiva iluminista da universalização e a construção de narrativas que se apoiam na dimensão local, estabelecendo o foco nas experiências que podem assinalar peculiaridades reveladoras de lacunas de uma história universal.
- (C) uma maneira de escrever história, sem fatos ou datas, que torne possível a compreensão das experiências pelo aprimoramento linguístico dos textos, levando o leitor a entender o que aconteceu a partir de estruturas universais.
- (D) uma perspectiva de compreensão da realidade pelo fortalecimento das grandes narrativas históricas via uma nova roupagem, a qual traduza os conceitos e as teorias universais a partir do presente para estudar o passado.

16 Pensar a história foi uma preocupação advinda da Antiguidade Clássica e recuperada de maneira crítica no Renascimento. Uma das opções seguintes registra um dos historiadores que, no século XVIII, não só pensou a história como se preocupou em ultrapassar as ideias presentes nos séculos XVI e XVII. Assinale-a.

- (A) Leopold von Ranke, que deu à história sua condição de ciência por meio da produção de histórias nacionais baseadas em textos literários com estudos sobre os estados germânicos.
- (B) Jacob Burckhardt, que inaugurou o campo da história cultural com seus estudos sobre as ruínas romanas e o sistema do barroco.
- (C) Max Beer, com os seus estudos sobre as condições sociais da França e dos Estados Unidos e com a sua obra *História do Socialismo e das Lutas Sociais*.
- (D) Giambattista Vico, com os seus estudos que culminaram na obra *Ciência Nova*, em que estabeleceu a crítica à ideia de história mestra da vida.

17 Um dos trabalhos mais significativos do campo da história cultural envolve o historiador Raymond Williams. Para ele, a cultura

- (A) é um conceito chave para compreender as sociedades, sendo, no entanto, uma das três palavras mais complicadas de definir, em função das nuances que ela contém, e fundamental para compreender as experiências sociais em todos os seus aspectos.
- (B) depende da economia para que se possa compreender as sociedades porque faz parte da superestrutura delas e só provoca relevância se conectada com as crises e a economia mundo.
- (C) não explica a profundidade da vida social porque não possui uma base documental que possa ser arquivada para organizar as séries cronológicas que dão sentido à história dos vários estados.
- (D) é assunto exclusivo da história da arte e só pode estar presente nas obras históricas como adorno para seu embelezamento e compreensão, mesmo assim com o cuidado de especificar a sua natureza.

18 A história social como experiência de análise e campo de estudos se desenvolveu, a partir do final dos anos 1960, com a contribuição das renovações da Escola dos Anais e abriu caminho para novos objetos, novas abordagens e novos métodos realizando conexões que levaram à história social da cultura. Uma das opções abaixo apresenta uma das bases de desenvolvimento da história social da cultura. Assinale-a.

- (A) As revisões da história política nos anos 1950, que abriram o caminho para os estudos que criticavam a Escola dos Anais e apresentavam como alternativa a busca da cientificidade da história com a aproximação das análises sociológicas.
- (B) A contribuição francesa do conceito de “lugar de memória”, criadora de um novo espaço de estudos que recuperou a tradicional história das mentalidades dos anos 1930 e a aproximou dos estudos estatísticos.
- (C) A Terceira Geração da Escola dos Anais, que se preocupou em buscar novos objetos para os historiadores, e a contribuição do historiador inglês Edward Palmer Thompson somadas às aproximações entre historiadores e antropólogos.
- (D) O surgimento do estruturalismo, que possibilitou o desenvolvimento do campo dos estudos sociais voltado para temas ligados às sociedades tradicionais, os quais acabaram por abrir caminho para uma história social da economia com tópicos como o capital simbólico.

19 A partir das críticas às visões da história pautadas nas perspectivas da centralidade ocidental, desenvolveram-se estudos que procuraram eliminar as lacunas da temática da África e da Ásia. No entanto, esse preenchimento de lacunas também originou um novo modo de interpretar e analisar que se expressa

- (A) no conceito de colonialidade que acentua a consciência da colonização como parte da modernidade ocidental e como incompetente para dar conta das realidades por ela produzidas em áreas periféricas.
- (B) nos estudos pós-coloniais que tentaram incorporar as linhas gerais da historiografia europeia por meio do conceito de cultura como o eixo de críticas aos modelos que acentuavam a dependência como impossível de ser desvinculada das análises.
- (C) nos grupos de estudos que se espalharam pelas regiões periféricas que desejavam rever suas histórias para que fossem realçadas as peculiaridades locais sem, no entanto, negar o protagonismo das áreas centrais.
- (D) nas práticas de resistências das áreas periféricas que requisitavam uma história pela revisão da história europeia com o intuito de denunciar as mazelas da dependência principalmente econômicas.

20 Um dos campos mais importantes do avanço da história da cultura foi a área dos estudos urbanos ou da cultura urbana. No caso da cidade do Rio de Janeiro, essa área concentrou-se nas reinterpretações das grandes intervenções urbanas provocando inúmeros estudos relativos às reformas urbanas. Nessa perspectiva, é correto afirmar que a história da cidade do Rio de Janeiro, no início do século XX,

- (A) só pode ser escrita, a partir de 1920, com as reformas de Carlos Sampaio, que retoma as intervenções de Pereira Passos internacionalizando a cidade.
- (B) pode ser narrada a partir da crise das oligarquias, no final dos anos 1920, e das mudanças na mentalidade brasileira com o modernismo.
- (C) não pode ser escrita apenas pelas intervenções urbanas porque elas não revelam as condições políticas inerentes à passagem do século XIX para o século XX.
- (D) é possível de ser escrita começando com as intervenções da Comissão de Melhoramentos, ainda no século XIX, e desenvolvida pela análise da Reforma Pereira Passos em 1903.

